



# Balanço Social

(Relatório Único)

2011  
Continente

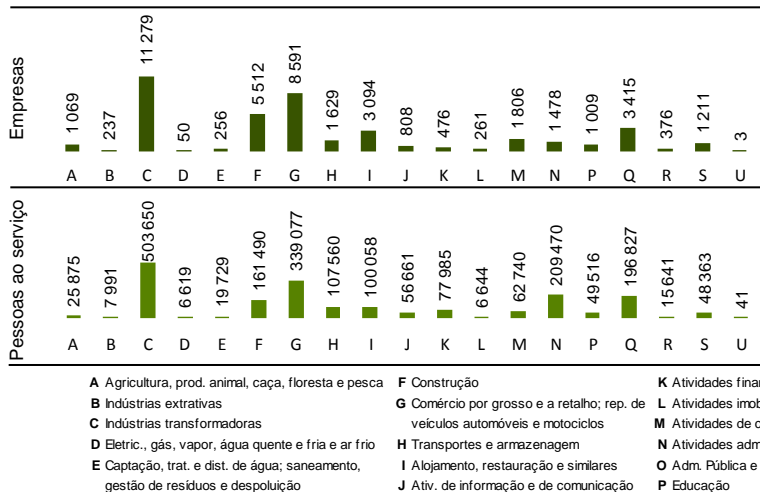
A regulamentação do Código do Trabalho estabeleceu uma obrigação anual, a cargo dos empregadores, de informação sobre a atividade social da empresa, com conteúdo e prazo de apresentação regulados na Portaria nº 55/2010, de 21 de janeiro, tendo desta forma sido instituído o Relatório Único (RU) que é constituído por seis anexos, aos quais o **Balanço Social** vai buscar, sinteticamente, informação. A síntese que se disponibiliza centra-se na resposta das empresas que, em 31 de dezembro de 2011, tinham 10 e mais pessoas ao seu serviço e respeita, sobretudo, aos campos constantes nos Anexos Zero, C e D do RU, relativo aos dados da Entidade, formação contínua e segurança e saúde no trabalho. Abrange o Continente e todos os sectores de atividade económica, à exceção da Administração Pública.

## BREVE NOTA EXPLICATIVA

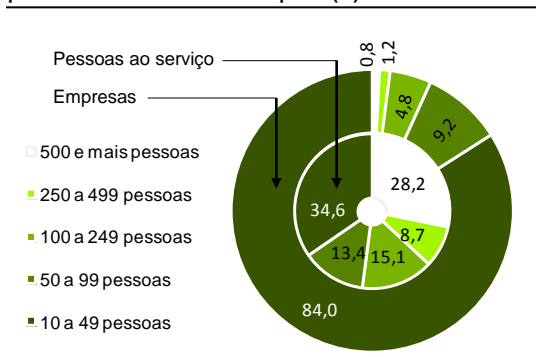
Até 2008, ao Balanço Social respondiam apenas as empresas do país que a 31 de dezembro tivessem ao seu serviço 100 ou mais pessoas. Com a entrada em vigor do RU, o âmbito da resposta alargou-se a todas as empresas com 10 e mais pessoas a 31 de Dezembro (+ 40.000 empresas), o que obrigou, após intensiva análise da resposta das empresas *estreadas*, ao reforçar dos cuidados na aceitação dos dados e ao refazer das validações, motivo pelo qual só agora se recomeçam a publicar apuramentos (por estes motivos se explicam também a quebra de série e a ausência de apuramentos verificada em 2009 e 2010). Mesmo que a informação da Síntese do Balanço Social de 2011 não explore todo o potencial estatístico que os anexos do RU contêm (o que será, progressivamente, garantido no futuro), optou-se, ainda assim, por divulgar a informação já validada, de modo a não prolongar mais a ausência de alguns apuramentos exclusivos do Balanço Social.

## Empresas e pessoas ao serviço

**Quadro 1** Empresas e pessoas ao serviço, a 31 de dezembro, segundo a secção de atividade económica



**Gráfico 1** Empresas e pessoas ao serviço, a 31 de dezembro, por escalão de dimensão da empresa (%)



O âmbito da informação sobre Balanço Social reporta, em 2011, a um universo de 42 560 empresas que responderam ao Anexo 0 do Relatório Único e que tinham ao seu serviço, a 31 de Dezembro, 1 995 937 pessoas, a maioria das quais tinha 10 a 49 pessoas (**Gráfico 1**). Constituindo 84,0% do total, as empresas desta dimensão tinham ao seu serviço 34,6% do emprego. Por outro lado, as empresas com 500 e mais pessoas (0,8% do total), concentravam 28,2% do total

das pessoas ao serviço apuradas.

Da análise por secção de atividade económica, conclui-se que 26,5% das empresas pertenciam à “C Indústrias transformadoras” e 20,2% à “G Comércio por grosso e a retalho; Reparação de veículos automóveis e motociclos”, secções que juntamente com a “F Construção” tinham ao seu serviço mais de metade do total das pessoas ao serviço (**Quadro 1**).

**Quadro 2** Pessoas ao serviço, por empresa, a 31 de dezembro e variação em relação ao número médio anual, por secção de atividade económica

CAE/Rev.3	Pessoas a 31 de dezembro	
	Nº médio por empresa	Variação face ao nº médio anual (%)
<b>Total</b>	<b>47</b>	<b>-1,5</b>
A Agricultura, caça, silvicultura e pesca	24	-0,5
B Indústrias extractivas	34	-1,6
C Indústrias transformadoras	45	-0,4
D Electricidade, gás, vapor e água	132	-3,6
E Captação, tratamento, distribuição água	77	-1,2
F Construção	29	-3,5
G Comércio por grosso e a retalho	39	-1,7
H Transportes e armazenagem	66	-2,1
I Alojamento, restaur.e similares	32	-3,7
J Atividades de informação e comunicação	70	-0,5
K Atividades financeiras e seguros	164	-1,4
L Atividades imobiliárias	25	1,7
M Atividades consultoria, científicas e técnicas	35	-0,9
N Atividades administrativas, serviços de apoio	142	-5,6
P Educação	49	0,2
Q Atividades de saúde humana e de apoio social	58	1,8
R Atividades artísticas, espectáculos e desporto	42	-2,3
S Outras atividadesde serviços	40	1,3
U Atividades organismos internacionais e outras inst. extra-territoriais	14	7,9

**Gráfico 2** Variação do nº de pessoas ao serviço a 31 de dezembro, em relação ao nº médio anual, por escalão de dimensão da empresa



Para o conjunto das empresa com 10 e mais pessoas ao serviço a 31 de dezembro, o número médio por empresa foi de 47 pessoas, um valor largamente ultrapassado em três secções: “D Electricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio” (132), “K Atividades financeiras e de seguros” (164) e N Atividades administrativas e dos serviços de apoio” (142), o contrário se passando nas secções “A Agricultura, produção animal, caça e pesca” (24) e “F Construção” (29) (**Quadro 2**). Na segunda coluna deste quadro, pode ainda observar-se

que foi nas empresas de duas das secções focadas no parágrafo anterior, (“D”, -3,6%, e “N”, -5,6%) e nas da secção “I Alojamento, restauração e similares” (-3,7%) que se registaram os maiores decréscimos percentuais apurados.

Comparando o número de pessoas ao serviço a 31 de dezembro com o número médio anual, verifica-se (**Gráfico 2**) uma perda de efetivos em todos os escalões de dimensão de empresa (-1,5% para o total), com destaque para as empresas de 500 e mais pessoas (-2,8%).

## Filiação em associações de empregadores

**Quadro 3** Empresas inscritas em associações de empregadores, por secção de atividade económica

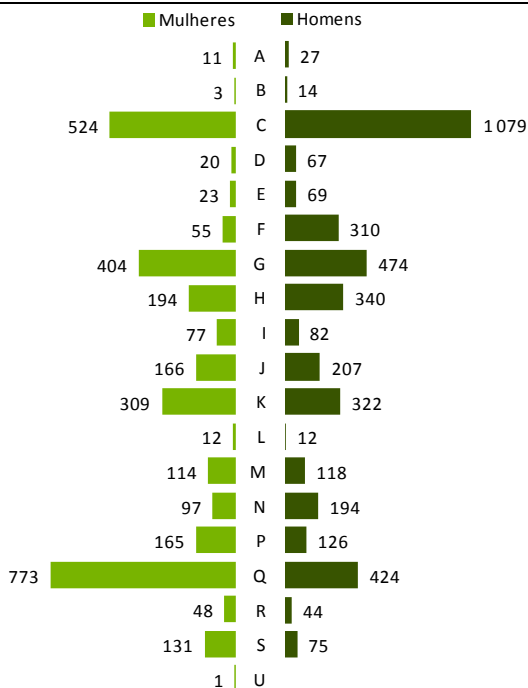
CAE/Rev.3	Empresas inscritas	
	v.a	% face ao total de empresas
<b>Total</b>	<b>13 326</b>	<b>31,3</b>
A Agricultura, caça, silvicultura e pesca	163	15,2
B Indústrias extractivas	89	37,6
C Indústrias transformadoras	3 889	34,5
D Electricidade, gás, vapor e água	4	8,0
E Captação, tratamento, distribuição água	41	16,0
F Construção	1 796	32,6
G Comércio por grosso e a retalho	3 152	36,7
H Transportes e armazenagem	708	43,5
I Alojamento, restauração e similares	1 386	44,8
J Atividades de informação e comunicação	108	13,4
K Atividades financeiras e seguros	208	43,7
L Atividades imobiliárias	38	14,6
M Atividades consultoria, científicas e técnicas	376	20,8
N Atividades administrativas, serviços de apoio	291	19,7
P Educação	277	27,5
Q Atividades de saúde humana e de apoio social	571	16,7
R Atividades artísticas, espectáculos e desporto	60	16,0
S Outras atividadesde serviços	169	14,0
U Atividades organismos internacionais e outras instituições extra-territoriais	-	-

Das 42 560 empresas que responderam ao Anexo 0 do Relatório Único, quase um terço (31,3%) estava inscrita numa associação patronal.

O maior nível de inscrição (acima de 40%) foi registado nas secções “H Transportes e armazenagem” (43,5%), “I Alojamento, restauração e similares” (44,8%) e “K Atividades financeiras e de seguros” (43,7%) e o menor nas secções “D Electricidade, gás, vapor e água” (8,0%) e “J Atividades de informação e comunicação” (13,4%) (**Quadro 3**).

# Trabalhadores com perda ou anomalia de estruturas ou funções do corpo com implicações na prestação de trabalho (TPA)

**Gráfico 3** Trabalhadores com perda ou anomalia de estruturas ou funções do corpo com implicações na prestação de trabalho, segundo o sexo, por secção de atividade económica



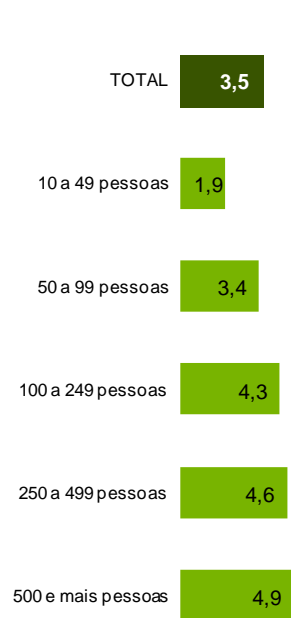
- A Agricultura, prod. animal, caça, floresta e pesca
- B Indústrias extrativas
- C Indústrias transformadoras
- D Elétric., gás, vapor, água quente e fria e ar frio
- E Captação, trat. e dist. de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição
- F Construção
- G Comércio por grosso e a retalho; rep. de veículos automóveis e motociclos
- H Transportes e armazenagem
- I Alojamento, restauração e similares
- J Ativ. de informação e de comunicação
- K Atividades financeiras e de seguros
- L Atividades imobiliárias
- M Atividades de consultoria, científicas, técn. e similares
- N Atividades administrativas e dos serviços de apoio
- O Adm. Pública e Defesa; Seg. Social Obrigatória
- P Educação
- Q Atividades de saúde humana e apoio social
- R Ativ. artísticas, de espet., desport. e recreativas
- S Outras atividades de serviços
- T Ativ. das famílias emp. de pessoal doméstico e ativ. de prod. das famílias para uso próprio
- U Atividades dos org. intern. e outras inst. extraterrit.

Os trabalhadores com perda ou anomalia de estruturas ou funções do corpo com implicações na prestação de trabalho apurados (7 111, 56% homens e 44% mulheres) representavam, em média por cada 1000 TCO, 3,5 trabalhadores (**Gráfico 3**), variando este indicador diretamente com a dimensão da empresa (1,9 nas empresas com 10 a 49 pessoas e 4,9 nas de 500 e mais) (**Gráfico 4**). As duas secções cujas empresas mais empregaram estes trabalhadores foram (**Quadro 4**) a “D Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio” e a “K Atividades

**Quadro 4** Número médio de TPA, por cada 1000 TCO, segundo a secção de atividade económica

Total	
4	Total
2	A
2	B
3	C
13	D
5	E
2	F
3	G
5	H
2	I
7	J
8	K
4	L
4	M
1	N
6	P
6	Q
6	R
4	S
27	U

**Gráfico 4** Número médio de TPA, por cada 1000 TCO, segundo o escalão de dimensão da empresa



financeiras e de seguros” (respetivamente, 13 e 8 trabalhadores por cada 1000 TCO).

Abaixo, no **Quadro 5**, pode observar-se que mais de metade destes trabalhadores (57,3%) tinha um grau de incapacidade entre 60% e 80% (excl.) e 52,1% idade entre os 45 e os 64 anos. Olhando para a distribuição por sexos, verifica-se que apenas dentro deste mesmo grau de incapacidade, mas no escalão etário de 35 a 44 anos, o número de mulheres (597) era ligeiramente superior ao dos homens (592).

**Quadro 5** Trabalhadores com perda ou anomalia de estruturas ou funções do corpo com implicações na prestação de trabalho, segundo o grau de incapacidade e o sexo, por grupo etário

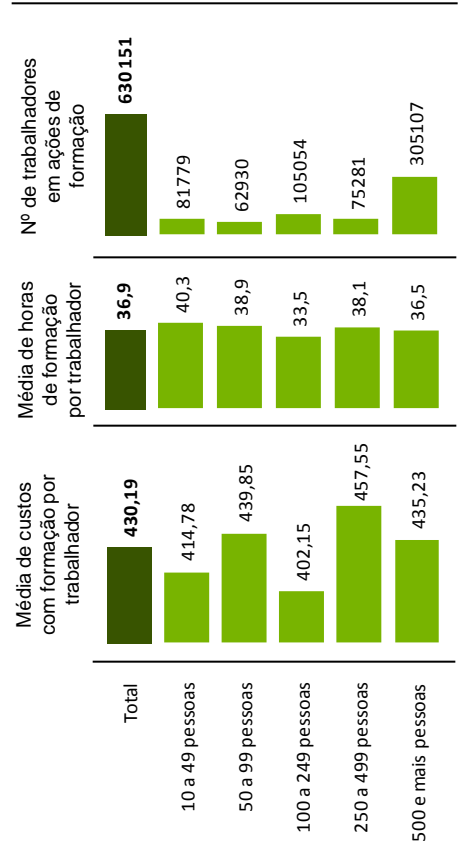
Grupo etário	Total	TOTAL		Inferior a 60%			De 60% ou inferior a 80%			Igual ou superior a 80%		
		Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens
<b>Total</b>	<b>7 111</b>	<b>3 984</b>	<b>3 127</b>	<b>1 594</b>	<b>920</b>	<b>674</b>	<b>4 076</b>	<b>2 228</b>	<b>1 848</b>	<b>1 441</b>	<b>836</b>	<b>605</b>
Menos de 18 anos	7	5	2	4	3	1	1	1	-	2	1	1
De 18 a 34 anos	1 196	741	455	383	233	150	592	340	252	221	168	53
De 35 a 44 anos	2 055	1 096	959	462	266	196	1 189	592	597	404	238	166
De 45 a 64 anos	3 704	2 035	1 669	726	405	321	2 209	1 238	971	769	392	377
65 e mais anos	149	107	42	19	13	6	85	57	28	45	37	8

## Formação Contínua

**Quadro 6** Trabalhadores em ações de formação, duração média e média de custos com formação, por secção de atividade económica

CAE/Rev.3	Nº de trabalhadores em ações de formação	Média de horas de formação por trabalhador	Média de custos com formação por trabalhador
<b>Total</b>	<b>630 151</b>	<b>36,9</b>	<b>430,19</b>
A Agricultura, caça, silvicultura e pesca	2 812	25,1	212,87
B Indústrias extractivas	2 419	35,3	579,46
C Indústrias transformadoras	142 393	41,3	422,85
D Electricidade, gás, vapor e água	4 235	40,9	1189,86
E Captação, tratamento, distribuição água	11 586	24,0	244,86
F Construção	30 478	31,7	313,25
G Comércio por grosso e a retalho	139 423	38,1	331,73
H Transportes e armazenagem	46 462	35,8	635,56
I Alojamento, restaur.e similares	24 678	33,0	324,12
J Atividades de informação e comunicação	25 012	33,5	1012,05
K Atividades financeiras e seguros	55 244	39,3	606,50
L Atividades imobiliárias	1 301	23,3	662,48
M Atividades consultoria, científicas e técnicas	24 382	43,4	779,60
N Atividades administrativas, serviços de apoio	62 432	36,0	191,54
P Educação	8 171	28,9	254,07
Q Atividades de saúde humana e de apoio social	38 084	27,9	292,78
R Atividades artísticas, espectáculos e desporto	2 843	23,7	356,11
S Outras atividadesde serviços	8 196	38,8	339,93
U Atividades organismos inter. e outras inst. extra-territoriais	-	-	-

**Gráfico 5** Trabalhadores em ações de formação, duração média e média de custos com formação, por dimensão da empresa



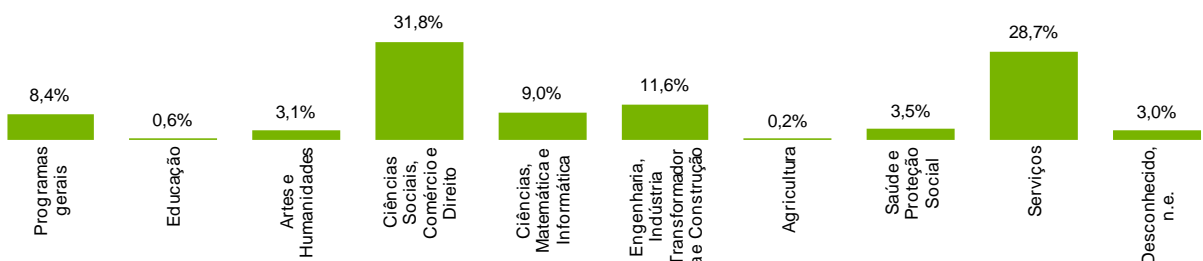
O número de trabalhadores em ações de formação foi de 630 151 (cerca de um terço do total, 31,1%), tendo, em média, cada um destes trabalhadores tido acesso a 36,9 horas de formação, resultantes de um investimento de 430,19 euros, também em média por trabalhador. A maioria dos trabalhadores em formação pertencia às secções “C Indústrias Transformadoras” (22,6%) e “G Comércio por grosso e a retalho; Reparação de veículos automóveis e motociclos” (22,1%) (**Quadro 6**).

Nas empresas de 10 a 49 pessoas, a duração média das

ações (40,3 horas) foi superior à das restantes dimensões (**Gráfico 5**), enquanto o custo médio com formação por trabalhador atingiu os valores mais altos nas empresas com mais de 250 a 499 pessoas (457,55 euros).

As áreas de educação e formação cujas ações estes trabalhadores mais frequentaram (**Gráfico 6**) foram as das “Ciências Sociais, Comércio e Direito” (31,8%) e as dos “Serviços” (28,7%), o contrário tendo acontecido nas áreas “Educação” (0,6%) e “Agricultura” (0,2%).

**Gráfico 6** Participações em ações de formação, segundo a área de educação e formação

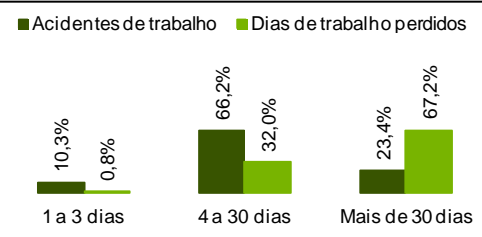


## Segurança e saúde no trabalho

**Quadro 7** Acidentes de trabalho e dias de trabalho perdidos, por secção de atividade económica e por escalão de dimensão da empresa

CAE/Rev.3	Total de acidentes de trabalho	Total de acidentes de trabalho com baixa	Total de dias de trabalho perdidos	Total de acidentes de trabalho mortais	
<b>Escalão de dimensão da empresa</b>	<b>Total</b>	<b>84 491</b>	<b>59 878</b>	<b>1 590 846</b>	<b>69</b>
A Agricultura, caça, silvicultura e pesca	908	749	24 020	1	
B Indústrias extractivas	696	495	15 842	2	
C Indústrias transformadoras	30 783	21 103	504 009	18	
D Electricidade, gás, vapor e água	59	35	1 778	-	
E Captação, tratamento, distribuição água	2 073	1 382	34 326	1	
F Construção	9 939	7 771	238 535	24	
G Comércio por grosso e a retalho	13 071	9 322	223 582	7	
H Transportes e armazenagem	5 963	5 094	152 795	10	
I Alojamento, restaur.e similares	3 381	2 566	61 686	-	
J Atividades de informação e comunicação	412	285	10 718	1	
K Atividades financeiras e seguros	382	225	7 499	-	
L Atividades imobiliárias	112	87	2 401	-	
M Ativ. consultoria, científicas e técnicas	836	573	13 559	1	
N Ativ. administrativas, serviços de apoio	5 427	4 196	114 786	3	
P Educação	532	372	11 996	-	
Q Ativ. de saúde humana e de apoio social	8 134	4 399	133 900	-	
R Ativ. artísticas,espectáculos e desporto	590	452	17 035	-	
S Outras atividadesde serviços	1 193	772	22 379	1	
U Ativ. Organ. intern. e outras inst. extra-territ.	-	-	-	-	
10 a 49 pessoas	21520	17661	506518	31	
50 a 99 pessoas	12336	9240	252526	16	
100 a 249 pessoas	15687	11052	289576	11	
250 a 499 pessoas	8976	5566	136408	4	
500 e mais pessoas	25972	16359	405818	7	

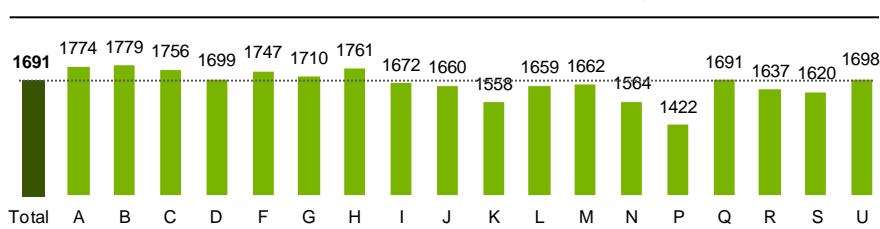
**Gráfico 7** Acidentes de trabalho e dias de trabalho perdidos, segundo o escalão de duração da baixa



Dos 84 491 acidentes de trabalho ocorridos em 2011 (**Quadro 7**), 69 provocaram a morte do trabalhador e 59 878 obrigaram a baixa, o que se traduziu em mais de um milhão e meio de dias de trabalho perdidos (26,6 dias por acidente de trabalho com baixa). Mais de um terço dos acidentes de trabalho mortais (34,8%) vitimou trabalhadores na secção “F Construção”, tendo 18 ocorrido no conjunto das Indústrias Transformadoras, onde também foram apurados 35,2% dos acidentes com baixa e, em consequência 31,7% do total de dias perdidos. Foi, no entanto, na secção “B Indústrias Extrativas” que, em média por acidente, mais dias de trabalho se perderam (50,8, quase o dobro da média global), num ano em que (**Gráfico 7**) os acidentes de trabalho que deram lugar a uma baixa entre “4 a 30 dias” somaram 66,2% do total deste tipo de acidentes.

## Potencial máximo anual

**Gráfico 8** Potencial máximo anual médio, por trabalhador, segundo a secção de atividade económica



**Quadro 8** Potencial máximo anual, por trabalhador, segundo o escalão de dimensão da empresa

Escalão de dimensão	PMA médio (horas)
<b>TOTAL</b>	<b>1691</b>
10 a 49 pessoas	1689
50 a 99 pessoas	1690
100 a 249 pessoas	1733
250 a 499 pessoas	1711
500 e mais pessoas	1664

Para o conjunto das empresas (**Gráfico 8**), o potencial máximo anual (PMA) por trabalhador era de 1691 horas, tendo assumido os valores mais elevados nas secções “A Agricultura, produção animal, caça e pesca (1774)”, “B Indústrias extrativas” (1779) e “H Transportes e armazenagem” (1761), o contrário se passando nas secções “P Educação” (1422), “K Atividades financeiras e de seguros” (1558) e “N Atividades Administrativas e dos Serviços de Apoio” (1564). Tendo em conta a dimensão da empresa (**Quadro 8**), verifica-se que o PMA apresentou o seu valor mais alto nas empresas com 100 a 249 pessoas e nas de 250 a 499 pessoas (1733 e 1711 horas, respetivamente), o oposto acontecendo nas do escalão seguinte (1664).

## Horas não trabalhadas durante o ano\*

**Quadro 9** Horas não trabalhadas, por trabalhador, taxa de ausência e distribuição das horas não trabalhadas, segundo o tipo de remuneração, por secção de atividade económica

CAE/Rev.3	Nº médio de horas não trabalhadas	Taxa de ausência (%)	Horas não trabalhadas (%)		
			Total	Remuneradas	Não remuneradas
<b>Total</b>	<b>98,6</b>	<b>5,7</b>	<b>100</b>	<b>20,4</b>	<b>79,6</b>
<b>A</b> Agricultura, caça, silvicultura e pesca	103,1	5,8	100	7,6	92,4
<b>B</b> Indústrias extractivas	114,7	6,3	100	11,9	88,1
<b>C</b> Indústrias transformadoras	112,7	6,2	100	14,4	85,6
<b>D</b> Electricidade, gás, vapor e água	100,7	5,9	100	81,7	18,3
<b>E</b> Captação, tratamento, distribuição água	95,7	5,3	100	23,5	76,5
<b>F</b> Construção	108,2	5,9	100	12,6	87,4
<b>G</b> Comércio por grosso e a retalho	99,5	5,7	100	19,2	80,8
<b>H</b> Transportes e armazenagem	122,0	6,8	100	30,0	70,0
<b>I</b> Alojamento, restaur.e similares	109,9	6,4	100	13,2	86,8
<b>J</b> Ativ. de informação e comunicação	65,7	3,9	100	29,9	70,1
<b>K</b> Atividades financeiras e seguros	68,4	4,3	100	69,1	30,9
<b>L</b> Atividades imobiliárias	80,6	4,7	100	22,4	77,6
<b>M</b> Ativ.consultoria, científicas e técnicas	69,9	4,1	100	20,3	79,7
<b>N</b> Ativ. administrativas, serviços de apoio	78,9	5,0	100	29,6	70,4
<b>P</b> Educação	64,1	4,2	100	13,6	86,4
<b>Q</b> Ativ. de saúde humana e de apoio social	105,6	6,1	100	18,8	81,2
<b>R</b> Ativ. artísticas, espectáculos e desporto	83,7	5,0	100	15,1	84,9
<b>S</b> Outras atividades de serviços	90,7	5,4	100	9,9	90,1
<b>U</b> Ativ. organ. int. e outras inst. extra-territ.	182,3	9,6	100	-	100,0

Em 2011, cada trabalhador esteve ausente, em média, 98,6 horas, o que se traduziu numa taxa de ausência de 5,7% face ao potencial máximo anual do conjunto das empresas apuradas neste campo\*, valor ultrapassado nalgumas secções, como foi o caso da “H Transportes e armazenagem” (122 horas, em média não trabalhadas e uma taxa de ausência de 6,8%). Nas secções “D Electricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio” e “K Atividades financeiras e de seguros”, a maioria das horas não trabalhadas foi remunerada (respetivamente, 81,7% e

\* Dado, das empresas com 10 a 49 pessoas ao serviço (84% do total das empresas com resposta ao Anexo Zero), apenas ter sido apurada 57,5% da resposta potencial, toda a informação constante neste campo da síntese respeita apenas às empresas que apresentaram valores não nulos e aceites após validação (61,4% do total de empresas apresentado no Quadro 1).

**Gráfico 9** Horas não trabalhadas durante o ano, segundo o motivo



69,1%) (Quadro 9).

Num ano em que, para o conjunto das empresas, 79,6% das horas não trabalhadas não foram remuneradas, a “Doença não profissional” (42,5%) foi o motivo mais vezes declarado (Gráfico 9) para justificar a ausência ao trabalho – entre os motivos formalmente classificados estiveram, também, a “Maternidade” (13,0%) e “Acidente de Trabalho” (7,7%). Outros motivos apontados foram, ainda, as “Ausências autorizadas ou aprovadas pelo empregador” (8,1%), e “Outras ausências justificadas” (13,9%).

## Principais Conceitos Utilizados

**TCO** – Trabalhador por conta de outrem.

**Trabalhadores com perda ou anomalia de estruturas ou funções do corpo com implicações na prestação de trabalho** trabalhadores com atestado Multiuso passado por junta médica nos termos do Decreto-Lei n.º 174/1997, de 19 Julho e do n.º 291/2009, de 12 outubro, solicitado junto do Centro de Saúde da área de residência do trabalhador.

**Potencial máximo anual (PMA)** é o número de horas que teoricamente a empresa laboraria, ao longo do ano, se apenas se tivesse em conta o período normal de trabalho, efetuado pelo total das pessoas ao serviço nos dias úteis do ano (excluindo férias, domingos e feriados).

**Número de horas não trabalhadas** durante o ano dos trabalhadores por conta de outrem, correspondentes a dias normais de trabalho em que o trabalhador, embora devendo prestar trabalho normal, não trabalhou por qualquer motivo (exclui férias, domingos e

feriados). Podem ser ou não remuneradas.

**Taxa de ausência (%)** = (horas não trabalhadas pelos trabalhadores por conta de outrem / potencial máximo anual) x 100.

**Acidente de trabalho** é o acidente que se verifique no local e no tempo de trabalho e produza direta ou indiretamente lesão corporal, perturbação funcional ou doença de que resulte redução da capacidade de trabalho ou de ganho ou a morte. Não estão incluídos os acidentes de trajeto.

**Formação profissional contínua** é a formação que seja qualificante para as tarefas desempenhadas pelo trabalhador, de acordo com o Artigo 131.º da Lei n.º 7/2009, de 12 de fevereiro. Esta formação “pode ser desenvolvida pelo empregador, por entidade formadora certificada para o efeito ou por estabelecimento de ensino reconhecido pelo ministério competente (...)”.

### Informar Melhor Conhecer Melhor

Informações complementares estão disponíveis no

**Gabinete de Estratégia e Estudos** do Ministério da Economia

Rua da Prata, nº 8, 1149 - 057 Lisboa ☎ 21 792 13 72 - ✉ 21 792 13 98

Internet: <http://www.gee.min-economia.pt>